

## ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestres, 300 reis.  
 Brazil: anno, 1\$200 reis, moeda forte.  
 Africa: anno, 800 reis.  
 Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 RUA DE THOMAS N.º 3  
 Coimbra

Editor - Elyseu da Silva

# Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

## PUBLICAÇÕES:

Annuncios, por cada linha, 10 reis.  
 (Imposto de sellos, por cada um, 10 reis.)  
 Communicações, cada linha, 20 reis.  
 Para os srs. assignantes  
 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado.

COIMBRA

Cyp. Democratica

## Agonia lenta

Quem tiver assistido com impassibilidade medica, com frio interesse analyta aos movimentos politicos da actualidade, será arrastado numa convicção irresistivel do espirito a esta synthese critica: Portugal decompõe-se.

Ha muito elle era um organismo doente, anemico; vivia languidamente recostado no sofá muito commodo d'um passado de gloria, arrastando a vida á custa de confortativos carissimos — os empréstimos —, contemplando a lua, desmaiando frequentemente, debatendo-se ás vezes em crises de nervos — as guerras civis —, mas lá ia vegetando nos braços constitucionaes dos ministros.

Estes eram gente velha, nascidos em casa do Senhor, talvez de espirito estreito, mas com bom coração; e, se não sabiam evitar o descredito financeiro do Senhor, doente e devaneador, coitados, ao menos eram sinceros, reconhecendo a desgraça e servindo por dever, quasi por caridade, n'um movimento tocante de vergonha, para guardar as apparencias ás más linguas.

Mas a esses velhos a morte levou-os antes do Amo, mumificado e idiota, e viéram-lhe para casa uns homens novos, vestindo bem e fallando bem. Uns eram medicos e traziam no bolso remedios efficazes — oh! e milagrosos! — affirmavam, identicos ás universaes pilulas Pink, e abusaram ainda mais dos confortativos estrangeiros, persistindo no velho tratamento, disfarçado com nomes sonóros e efeitos imprevisitos; os outros eram juristas e, dando o balanço aos bens do Amo, concluíram que o edificio financeiro, embora abalado, era forte, mas precisava de ser reanimado, disciplinado por processos modernos, lá de fóra.

Fizéram-se empréstimos para occorrer ás primeiras despesas, urgentes, impreteriveis; a riqueza manaria depois espontaneamente das suas sabias medidas.

Os Salvadores novos reuniram-se em conferencias amigaveis, ás vezes tumultuarias, affirmando uns aos outros as melhoras do doente, a sua vitalidade renascente; a isto chamavam parlamento.

Mas não tardou que esta harmonia apparente fósse perturbada, desfeita. O pobre organismo cuja vida era como uma claridade phosphorescente á superficie d'um cadaver, lá estava na resignação da sua inconsciencia.

Um dia a direcção therapeutica do doente coube a um homem audaz e vaidoso. Affirmou realisar a cura e empregou meios energicos, ao acaso, com o desassombro d'uma sciencia profunda; o enfermo foi arrancado á sua passividade de quasi cadaver e agitou-se e torceu-se n'um estertor cançado de agonia.

A ignorancia audaciosa do charlatão derramára-lhe nas entranhas um veneno lento, que corroia e decompunha as visceras, n'um movimento fatal de destruição...

Dos outros homens, uns fugiram, accusando, blasphemando primeiro, depois atacando com violencia, illuminando escandalosamente o crime, lavando-se n'uma penitencia ostensiva da camaradagem passada; os restantes ficaram em grupo, aparentemente afastados, roídos de dissensões e invejas intimas, espregitando tumultuariamente, com a gula accêsa nos olhos, o momento do assalto desordenado, n'uma avidéz esfomeada de animaes bravios.

E o pobre doente torcia-se na agonia lenta e inconscientemente resignada.

Depois não sei o que aconteceu...

## Villa d'Eixo

IV

Na sua epocha (1839) dizia o citado *Flaviense* que «sahem d'aqui obras de cobre para quasi todo o reino». (*Obr. e voc. citt.*)

Na verdade Eixo, sem que saibamos como nem quando ali se radicou tal industria, da qual conviria saber se o foral do sec. XVI já fallava, é tradicionalmente conhecida por esse paiz fora como a *terra classica dos caldeiros*.

A manufactura de caldeiras e outras obras de latão e cobre constituia em tempos o objecto principal do seu commercio, concorrendo valiosamente para a sua prosperidade e desafogo.

«Esta industria foi importante, diz Pinho Leal no *Portugal Ant. e Mod.*, emquanto foi uma especie de monopolio d'esta villa, d'onde aquelles artefactos se iam vender por uma grande parte das terras do reino; mas tem decahido depois que se vulgarisaram taes fabricas e as obras de folha de Flandres.»

Esta decadencia que é, de resto, uma consequencia do cosmopolitismo da industria e commercio e do desenvolvimento communicacional, contrario a todos os monopolios locais, tem-se accentuado até ao ponto

de não haver hoje, em Eixo, mais do que 1 ou 2 artifices do genero em questão.

Entre as industrias d'esta povoação merecem tambem lembrança, alem da caldeiraria e da cultura da chicoria, de que vae grandissima quantidade para Lisboa a 80-100 reis o kilo, destinada á falsificação do café, a criação de gados e o fabrico da nossa telha tradicional.

A criação de gado, principalmente vaccum e cavallar — hoje deslocada para o campo da Tabueira — foi muito importante, no meiado e 3.º quartel do sec. XIX, podendo, sobre o assumpto, verem-se interessantes notas em alguns dos antigos *Relatorios das Juntas Geraes do Districto d'Aveiro*.

Concorriam para o florescimento d'esta fonte de riqueza os muitos e bons pastos não só dos terrenos altos, mas, e principalmente, dos estensos terrenos do campo ou terras baixas entre o Vouga e a estrada de Aveiro.

Diminuiu e tornou-se insignificante por ultimo, depois que o grave tributo lançado ás egoas de criação fez desanimar alguns creadores.

Quanto ao fabrico da telha e tijolo em Eixo, de que fallam já documentos conhecidos de 1555, comquanto já fosse mais intenso, é ainda agora explorado por uns 4 fornos, que ficam ao S. da villa e juncto d'ella.

A telha de Eixo é talvez das melhores do nosso paiz, pela finura do barro ligeiramente marnoso com que é feita, tambem largamente empregado na activa e notavel fabrica de louça da Fonte Nova (Aveiro).

A elle se refere Ch. Lepierre no seu bello *Estudo sobre a Ceramica Portuguesa*, apresentando uma ligeira analyse.

Fallando de elementos de riqueza não podemos deixar de mencionar os dilatados campos do Vouga, d'uma exuberante fertilidade, formados por terrenos fundos de lodos alluviaes, d'onde se tiram moios e moios de milho, além de outros legumes e forragens; e os seus riquissimos pinhaes, solida fonte de prosperidades, que hão-de ser no futuro um dos maiores factores do seu engrandecimento e riqueza.

Os pinhaes da freguezia, assentes sobre um solo cretacicobellasiense, apresentam formosos exemplares de *pinus maritima* e occupam toda a area ao sul da estrada real.

Quanto ao vinho, a febre da sua producção não será senão um desastre para breves annos, jámais não podendo elle ter

qualidades que lhe permittam concorrer vantajosamente aos mercados, onde tantos e tão bellos typos se degladiam.

Em todo o caso é este genero, com os legumes, a chicoria, a telha e poucos pinheiros, que hoje representam o commercio da localidade, no valor total de alguns contos de reis annuaes.

Th. Ramires.

## REVISTA DO ESTRANGEIRO

### Hespanha

#### Attentado contra Maura

Em Barcelona o anarchista Michel Artal attentou contra a vida do sr. Maura, presidente do conselho de ministros na nação visinha. Eis como os diarios referem o caso:

«O sr. Maura tinha recebido de Alfonso XIII o encargo de entregar uma esmola á deputação provincial, para elle distribuir pelos pobres. Quando chegava junto ao arco da praça de la Merced, o operario hespanhol Joaquim Michel, rapaz de 19 annos, aproximou-se da carruagem que conduzia o presidente do conselho de ministros, subiu ao estribo e estendeu a mão em que levava um memorial, como que querendo entrega-lo ao sr. Maura. Quando este se dispunha a recebê-lo, Michel, que distarçava na outra mão, sob um lenço preto, um punhal, tentou crava-lo no peito do primeiro ministro. Com todo o sangue frio, o sr. Maura agarrou o aggressor, que procurava libertar-se, ao mesmo passo que gritava repetidas vezes: — «Viva a anarchia!» No entanto, pelo facto do sr. Maura estar dentro da carruagem, não lhe foi possível segurar Michel, de modo que este escapou-se-lhe, pondo-se em fuga pela rua Serra.

A pouca distancia, porem, um policia logrou lançar-lhe a mão, offerecendo o preso grande resistencia e agredindo o captor com murros no rosto, de forma a deixar-lhe o nariz em misero estado.

O acontecimento causou grande panico, fugindo os transeuntes em todas as direcções».

O estado de Maura não offerece cuidados, esperando este ministro restabelecer-se dentro de quatro dias.

— Em consequencia das manifestações dos monarchicos para protestarem contra o attentado de que Maura ia sendo victima, houve no dia seguinte, 13 do corrente, varias collisões entre elles e os republicanos revolucionarios, trocando-se bengalada e ficando feridos alguns dos contendores.

**Manifestações anti-clericaes** — Em Valencia, quando se realisava uma procissão religiosa, os livre-pensadores fizéram uma manifestação de protesto.

Os protestantes apedrejaram a casa do «alcalde».

A policia e a guarda civil teve de intervir, havendo algumas descargas, de que resultou ficarem alguns individuos feridos.

Realisaram-se algumas prisões.

**Desordens entre estudantes** — Na manhã do dia 11 déram-se algumas desordens entre estudantes monarchicos e republicanos.

Aquelles, quando entrava nos geraes o sr. Marques Vadillo, lente cathedratico de direito natural, fizéram-lhe uma grande ovação, isto como protesto á que os republicanos prodigalisaram no sabbado passado, 9, ao cathedratico Silva Dieroule.

### Russia e Japão

**A guerra** — As noticias, que ultimamente tem chegado do theatro da guerra, continuam sendo desfavoraveis para os russos.

Ainda não ha muito que os japonezes metteram a pique o cruzador «Variag», o orgulho da marinha de guerra russa, como lhe chamavam, e já novos telegrammas annunciam que o cruzador russo «Petropavlovsk» foi mettido a pique com toda a tripulação, que se compunha de 800 homens. D'estes só 20 conseguiram salvar-se, sendo 16 marinheiros e 4 officiaes, entre elles o gran-duque Cyrillo, que ficou gravemente ferido.

Consta que todo o estado maior russo morreu afogado.

O «Petropavlovsk» foi mettido a pique por um torpedo d'um torpedeiro japonês.

Parece que o estado do gran-duque Cyrillo é extremamente grave; recebeu muitos e graves ferimentos e só por milagre conseguirá escapar.

## NOTICIARIO

**Consortio** — Realizou-se no dia 9, pelas 2 horas da manhã, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucia da Rocha, gentil filha do nosso illustre amigo sr. capitão David Rocha e da sr.<sup>a</sup> D. Otilia d'Albuquerque Rocha, com o sr. João de Moraes Machado, digno pagador das obras publicas do districto d'Aveiro.

Foram paranympnos, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Paulina de Figueiredo Prat e o sr. Liborio Rocha e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria Maxima de Mo-

raes Machado e o sr. Antonio de Moraes Machado.

Ministrou a benção nupcial o sr. Dr. João Evangelista de Lima Vidal, que, n'uma breve mas eloquente allocução, expoz aos noivos o fim moral e social do matrimonio. Em seguida, os noivos partilham para o Porto, onde passaram a lua de mel.

Sinceramente lhes desejamos as venturas de que são dignos pelos seus dotes de caracter e intelligencia.

Viam-se na *corbeille* da noiva as seguintes prendas:

Do noivo, um par de brincos de brilhantes, um anel de brilhantes, um relógio e *chatelaine* d'ouro, uma pulseira d'ouro fôscio com pérolas e um par de brincos com esmeraldas e pérolas; dos paes da noiva, um par de brincos de brilhantes, de seu irmão, um broche d'ouro e brilhantes, de sua irmã, um espelho de trez faces, dos paes do noivo, um rico broche com diamantes e brilhantes e um côrte de lã e seda para vestido, dos seus enteados, um par de jarras e centro, phantasia para toilette, de seu tio Liborio Rocha, um cordão d'ouro com passador de brilhantes e um par de travessas de tataruga com guarnições d'ouro, de sua tia Clementina da Rocha Magalhães, uma lamparina de crystal e prata, de sua tia Edelvira da Rocha Moraes, um par d'argolas de prata para guardanapo, de sua tia Beatriz da Rocha Figueiredo, uma caixa de crystal com tampa de prata para pó d'arroz, de sua prima Palmira da Rocha Paula, um estojo de prata para costura, de sua prima Maria Nathalia, um lenço de seda e renda de Tenerife, de sua prima Rosa Almeida, um par de jardineiras, phantasia, de sua prima Augusta Saldanha, um estojo com duas escovas de prata, de sua prima Henriqueta Saldanha, um *tan-tan* arte nova, de sua prima Maria Saldanha, uma caixa com lenços, de seu primo João Pinho, um supporte para escovas, de seus primos José Mascarenhas e esposa, um estojo com uma duzia de colheres de prata para chá, de sua prima Margarida Mascarenhas, uma libra em ouro, da sr.<sup>a</sup> D. Paulina Prat, um broche de brilhantes da sr.<sup>a</sup> D. Margarida Vasconcellos, uma bilheteira *artemova*, da familia Almeida, um estojo com duas jarras de crystal e prata, da sua amiga Angela Almeida, uma caixa para luvas, da familia Reis e Lima, um talher de prata, da sr.<sup>a</sup> D. Thereza de Lima Ribeiro, uma colher de prata para copo d'agua, da sua amiga Maria Alcide Figueiredo, uma colher de prata para pasteis, da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gonçalves, uma caixa com lenços de seda, da sr.<sup>a</sup> D. Basilina Dias, um *biblot* de celeloide, da sua amiguinha Maria Lucia, uma salva para copo d'agua, do irmão d'esta João, um saleiro e pimenteiro *artemova*, da familia Barros, dois pratos de procellana para parede, da sua amiga Aglaura Barros e marido, uma caixa de *biscuit* para pó d'arroz e uma floreira. Além d'estas viam-se mais um par de brincos com perolas, um dito com topasios e perolas, um broche d'ouro com perolas, um anel de trança d'ouro, um dito de prata e ouro.

Ao noivo: Da noiva um alfinete de brilhantes, de seus paes, um rico estojo com trez escovas de prata, dos paes da noiva, um copo para agua de crystal e prata, da irmã da noiva uma pasta pintada com monogrammas de prata, do tio da noiva uma charuteira de prata, do Sr. José Prat, uma estatueta de bronze com barometro e relógio; e tinha mais um tinteiro de prata, dois pares de castiças de prata, uma garrafa de crystal para lavatorio com prato e copo de prata, dois estojos com escovas de prata, um estojo com 12 colheres de prata para café, um copo e salva de prata, etc.

**Adro parochial**—Por proposta do sr. Silverio Rodrigues Fernandes, digno vogal da junta de parochia d'esta villa, resolveu-se avisar as familias, a quem pertencem os jazigos

que ainda se encontram no adro, para os removerem d'alli.

Achamos acertada a medida, mas, não se tendo determinado prazo para aquella remoção, parece-nos que as coisas hão-de continuar por muito tempo na mesma.

Lembramos, pois, á junta a conveniencia, ou antes, a necessidade de fixar um prazo para esse effeito.

**Tuna Recreio União**—Recebeu o nome que nos serve de epigraphe a sociedade musical que alguns briosos rapazes d'esta villa organisaram.

Com o lucro obtido nos bailes que deram pelo carnaval, resolveram comprar um uniforme, para o que já fizeram uma *encommenda* de *bonnets*.

**Viatico aos enfermos**—Realizou-se no dia 10 a sympatica cerimonia da visita do Sagrado Viatico aos enfermos d'esta villa.

**Pela imprensa**—O nosso prezado collega *Campeão das provincias* illustrou um dos seus ultimos numeros com o retrato do nosso amigo sr. conego dr. João Evangelista de Lima Vidal, acompanhando-o de palavras de justiça ao seu alto espirito e honestissimo character.

Associamo-nos de todo o coração á homenagem do *Campeão*.

«Cabo—Verdeanas»—Devido á amabilidade d'um nosso amigo, vamos ter ensejo de publicar n'este jornal uma serie de poesias, em grande parte ineditas, do delicado poeta A. d'Aguilar, sobejamente conhecido pelo pseudonymo de *Chulo*.

E' caso para os leitores do «Correio do Vouga» rejubilarem.

**Conferencias agricolas**—Realizou-se no dia 10 em Sangalhos, concelho d'Anadia, a primeira da serie de conferencias agricolas, promovidas pelo professor da escola primaria d'aquella freguezia. Foi conferente o distincto agronomo, director da Escola de Fomento da Bairrada, sr. Navarro Lobo, que discursou sobre vinhas americanas, plantaço, cultura, adaptacão e enxertia. A segunda conferencia será feita pelo agronomo districtal e a terceira pelo sr. Afonso Coutinho.

## Noticias Pessoaes

Partiu para Lisboa, devendo no principio do proximo mez tomar o commando do transporte «Alvaro Caminha», o nosso illustre amigo sr. Jayme Afreixo, que durante alguns annos tão distinctamente exerceu o cargo de capitão do porto d'Aveiro. D'aqui nos despedimos de s. ex.<sup>a</sup>, desejando-lhe uma feliz viagem.

—Passou ha dias o anniversario natalicio da senhora D. Rosa Fernandes d'Almeida, esposa do nosso amigo sr. José Liborio Ferreira.

—Faz annos no dia 21 o nosso amigo sr. Augusto Martins Castendo. Desde já o felicitamos.

—De visita á sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucia da Rocha, estiveram em Aveiro no dia 13 as sr.<sup>as</sup> D. Otilia d'Albuquerque Rocha e D. Estephania Rocha.

—N'esse mesmo dia tambem estiveram n'aquella cidade as sr.<sup>as</sup> D. Philomena de Lima Balacó e D. Carolina Adelaide de Mello e os srs. Dr. Eduardo de Moura e Avelino Dias de Figueiredo.

—Partiram para Lisboa no dia 11 a fim de assistirem ao casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Clemencia de Mello do Rego, que se deve realizar brevemente, as sr.<sup>as</sup> D. Ilda Rego e D. Arminda Rego e o sr. Jayme Afreixo. Acompanharam-nos até á estação d'Aveiro as sr.<sup>as</sup> D. Carolina Adelaide de Mello e D. Beatriz dos Reis Lima e o sr. Joaquim de Mello Pinto Leitão.

—De visita ao sr. Dr. Florindo Nunes da Silva, esteve n'esta villa no dia 13 o nosso prezado amigo sr. Alexandre Vidal, digno professor official na vizinha freguezia de S. João de Loure.

—Tambem aqui esteve n'esse mesmo dia o sr. Dr. Jayme Duarte Silva, illustrado advogado em Aveiro.

—Regressou a Coimbra o nosso amigo sr. Manuel da Cruz Gregorio, intelligente alumno do seminario d'aquella cidade.

—Partiu para o Porto o nosso

## SECÇÃO LITTERARIA

### Cabo—Verdeanas

#### «O MEU LETHES»

(INEDITO)

Doido, purpureo, calido, sedento  
D'outros beijos eguaes, que não te nego,  
Um beijo teu, crioula, põe-me cego,  
Alheia-me, no goso, o pensamento.

E' d'um feitiço tal, que se um momento  
Dos teus labios febris os meus desprego,  
Eu nunca mais descanso, não socêgo,  
Emquanto n'outro beijo os não alento!...

Pois tu, crioula, tens n'esses teus labios,  
(Em osculos d'amor profundos sabios,)  
Aquillo que eu mais quero e mais desejo:

A tua bocca, oh lubrica gential  
Tem, no travor selvatico do beijo,  
Um Lethes onde afogo a nostalgia!...

#### SE EU NÃO HEI-DE SER TRISTE!...

(INEDITO)

Se eu não hei-de ser triste!...

Pois tu pensas  
Que é gostoso viver em terra estranha  
Pungindo o coração n'uma campanha  
De saudades, innumeras, intensas!?

Pois eu não hei-de ter maguas immensas,  
Se entre o meu ninho ideal, que Tejo banha,  
E o teu pais, d'uma aridez tamanha,  
Ha tão cómpletas, rusticas diff'renças!...

Se eu não hei-de ser triste!

Pois se até  
No teu paiz natal o amor não é,  
Oh nem por sombras, não! como no meu!

Escura Deusa tem, por Venus nivea:  
Pedê beijos que matam de lascivia,  
E o proprio nome é barbaro *cretcheu*!...

A. D'AGUILAR.  
(*Chulo*)

(<sup>1</sup>) *Cretcheu*, em crioulo de Cabo Verde, significa amôr, amante, querer muito, conforme as acepções.

prezado amigo sr. Callisto Dias Saldanha, onde tenciona demorar-se alguns dias, regressando depois á capital.

—De visita aos nossos amigos srs. Dr. Mario de Vasconcellos, Alvaro e Jayme Pato e Antonio Theodosio, esteve nos Covões, Troviscal e Samel o nosso prezado amigo sr. Maximino Martins Guimarães, de Mozellos.

### Carta d'Africa

Principe, 28 de março

Continuamos na epocha da garavana, ora calor abafadiço, ora chuvas torrencias e trovões de metter mêdo. Sempre que se ouvem trovões, os filhos da Ilha teem por costume queimar folhas d'um arbusto a que chamam *mococó*, cujo fumo aspira, pronunciando a palavra *afehi-deissú*, que significa — tenho fé em Deus.

Pelo nosso lado, invocamos santa Barbara; e é esta phrase que agora se ouve da bocca de todos os commerciantes, não pelas trovoadas que sempre se estão a ouvir, mas pelas graves consequencias que pôdem advir ao commercio da guerra russo-japoneza.

No emtanto, o preço do cacau está a subir nos mercados; e, em geral, estão satisfeitos os agricultores, porque, pela floração dos cacoeiros, se lhes depara optima a proxima colheita.

—Chegou a esta ilha o sr. M. Rodrigues da Silva, habil carpinteiro d'Alquerubim, indo empregar-se em companhia de seu primo, o sr. Manuel Rodrigues de Mello, na Roça Cascalheira.

—Já está completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. Mattos da Praia Inhame, proprietario e administrador da Roça Duas Irmãs. Que continue de saude são os nossos votos.

—Na noite de dois para tres de fevereiro appareceram cortados grande numero de cacoeiros na Roça Panfita, pertencente ao sr. Sabino dos Santos, digno juiz municipal n'esta ilha. Procede-se a averiguações, tendo sido já interrogados alguns vizinhos, mas ainda nada se apurou de verdade. Caso se descubram os auctores de tamanha barbaridade, á justiça deixamos a devida punição.

—Consta que será archivado o processo em juizo contra F. Lourenço e capitão Silveira.

—O vapor do sul chegou a 21 e do norte a 23.

—Retirou para S. Thomé o sr. J. Caramello.

—Esteve entre nós o sr. Antonio Luz.

—Tem passado melhor de saude o sr. José Marques da Cruz, digno guarda-livros da Roça N. Brazil e casa Lima & Gama em S. Thomé.

—Diz-se que virá brevemente pessoal d'Angola para diversas roças d'esta Ilha e S. Thomé.

M. M.

## LIVROS NOVOS

**Em legitima defesa**, resposta ao livro (1.<sup>a</sup> edição) do Exm.<sup>o</sup> Sr. Conselheiro Cabral Moncada intitulado *A campanha do Bailundo*, por Teixeira Moutinho. — Edição da livraria Viuva Tavares Cardoso, Lisboa.

O titulo d'este livro—*Em legitima defesa*—diz bem claramente ao que o seu auctor vem: protestar bem alto contra as accusações que alguém lhe fez, declarando-as infundadas e, por tal motivo, injustas.

Não é, no emtanto, um livro de interesses tão restrictos como á primeira vista se pôde julgar; não se trata d'uma questão meramente pessoal, fóra, por consequencia do dominio do grande publico,—porque o accusado é um official do nosso exercito e o accusador um antigo governador da provincia de Angola: o sr. Teixeira Moutinho vem defender os seus actos, quer como governador do districto de Benguella, quer como commandante da columna de Caconda, das accusações que o sr. conselheiro Cabral Moncada contra elles lavrou no seu livro *A campanha do Bailundo*.

Portanto, para nós portuguezes, este livro apresenta-se-nos como um meio facil de saber como as cousas correm lá por Africa — porque, em nós, já descrentes de tudo, reina a continua suspeita de que em toda a parte — continente, ilhas e ultramar — a cobiça, o odio, a inveja, impéram dominadoramente.

Um duplo sentimento de sympathia e de curiosidade nos dominou durante a leitura d'este livro: de sympathia, porque a defesa seja de quem fór nos mereceu sempre muito respeito e consideração; de curiosidade, porque tudo o que diz respeito ao governo do nosso desgraçado Portugal nos prende especialmente a attenção.

Mas, porque ainda não nos foi dado ler o livro do sr. Moncada *A campanha do Bailundo*, não nos é possível dar uma opinião definitiva ácerca d'este assumpto; comtudo é dever nosso registrar aqui a maneira digna como o sr. Moutinho soube preparar a sua defesa. Sem desmandos de linguagem, altivamente, serenamente, «como os fortes—e os que sabem, por estarem calçados de razão, que calçarão a injusticia e a perversidade—», Teixeira Moutinho dá-nos a impressão de que um espirito sedento de justiça e da Verdade immutavel e unica presidiu ao seu trabalho. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

M. d'A.

## Factos da sciencia Radio

Ninguém desconhece as propriedades extraordinarias d'este corpo, recentemente deste corpo, e o preço elevadissimo por que se vende cada gramma. Pois acaba de ser descoberto o minerio do «radio», segundo vemos n'uma carta do Brazil para o «Diario de Noticias».

Diz o correspondente d'aquelle importante jornal:

Uma descoberta inapreciavel, a confirmar-se a sua veracidade, acaba de ser feita no interior do Estado de S. Paulo.

Nem mais nem menos do que o famoso «pitch-bleuda», ou seja o minerio do «radio»!...

E' o caso que uma importante empresa industrial da capital de S. Paulo encarregara, ha tempos, uma turma de engenheiros de proceder a pesquisas mineralogicas nas vertentes da serra de S. Francisco, zona mineralogica que, apesar de tida por muito rica, conservara-se, até agora, pouco menos que inexplorada.

Foi um desses technicos que descobriu ou pretendeu haver descoberto o maravilhoso metal, communicando desde logo o facto á empresa em questão, que mandou immediatamente proseguir, em segredo, nas pesquisas, e parece ter obtido plena confirmação do preciosissimo achado.

## A Semana Santa em Eixo

(As minhas impressões)

Esta pittoresca villa, que se esconde modestamente na sombra dos seus arvoredos, celebrou este anno a commemoração dos martyrios e morte de Jesus.

Patenteou as suas mais fervorosas crenças n'essa semana de luto e tristeza, de lugubres e dolorosas recordações.

Balejada pelo ar tepido da primavera que lhe traz o sorriso da natureza que desperta, enebriada pelo aroma das flores que matisam o seu amplo tapete verdejante, sentiu-se embalada por uma doce aspiração: actualisar, pelo culto externo, a cruenta tragedia dos ultimos dias da vida do Redemptor.

E recordar o passado é uma necessidade instinctiva e imprescindivel ao espirito humano, porque, na carreira vertiginosa da vida, o presente não existe; apenas lobrigamos o futuro em traços duvidosos e só o passado poderá reviver no nosso coração.

Esse episodio profundamente triste, que a Igreja recorda com a magnificencia do seu rito e com todas as pompas da sua liturgia, atravessando a serie de seculos successivos, como a luz diffundindo o espaço, tem impressionado todas as gerações, registando-se no archivo de todas as sociedades.

E Eixo, que vive na innocencia do seu labor, acariciando as crenças puras que fortificam desalentos na luta do trabalho, soube descobrir-se e meditar nas scenas lancinantes que preludiaram a morte do nosso Salvador.

Comprehendeu a alta significação das recordações que evocava; e, se, realmente não ostentou a magnificencia e o luxo proprios dos grandes centros, nem por isso são menos dignos dos mais justos encomios os briosos mordomos de tão dispendiosa solemnidade, pois que todos poseram em acção uma incontestavel boa vontade e nenhum se poupou a sacrificios para que os acañados recursos d'esta freguezia fossem notados pela affluencia d'aquelles que compartilham as nossas devoções.

O que é certo e é de toda a justiça que se diga é que, em poucas terras, como a nossa, se capricha em solemnizar com tanto respeito e decencia os actos religiosos; e, sem duvida, para nenhuma outra converge tão grande concorrência dos povos circumvisinhos.

A festividade da Semana Santa proporcionou o ensejo de recebermos, debaixo das arcadas do nosso templo, individualidades bem distinctas, preferencia esta que constitue, para nós, uma prova de mais alta consideração, que desperta o nosso reconhecimento.

E agora, se não fosse uma profanação referir-nos a uma das mais bellas creações de Rossini, ouvida n'uma noute de funda tristeza, teriamos que apreciar perolas que fulguram entre as flores dos nossos campos, afagados pelo manto esmaltado dos prados que nos estreitam.

Mas é certo que sentimos a alma impressionada ao echoar melancolicamente essa expressão vibrante de uma dôr suprema que se escapava de um coração lilial e innocente, — como que fosse o seu verdadeiro sentir — n'uma harmonia suave e doce, seme-

lhante ao murmurio de uma fonte, vertendo torrentes de crystal.

Não foi, sem duvida, uma surpresa vermos coroados de bom exito esforços que não podiam falhar, mas não deixaremos de reconhecer também magnificos recursos e aptidões que se alliam n'um todo gracioso e d'uma simplicidade attrahente.

N'esta breve noticia escripta á pressa, julgamos ter cumprido o nosso dever, registando em largos traços e firmando com o cunho da maior imparcialidade, as nossas impressões sobre a maneira como Eixo celebra as suas festividades.

E terminando, é-nos extremamente grato affirmar que a nossa freguezia hade encontrar sempre o mais vigoroso auxilio no seu Ex.<sup>mo</sup> Parocho, que é um modelo das mais raras virtudes e um dos representantes mais dignos da classe a que pertence.

JAYME DE MELLO LIMA.

## Correspondencias

Lisboa, 13-4-901.

Bem diziamos nós que os preparativos bellicos a que apressadamente se procedia n'este paiz de *passapôdre*, indicavam seguramente que alguma coisa de anormal se passava, de molde a exigir aturada attenção do governo, e a crear-lhe serios embaraços nas largas medidas a tomar, pelo estado de abandono a que tem sido votados a acquisição e o aperfeiçoamento de tudo o que um exercito precisa para fazer e sustentar-se na guerra.

Querem saber, se ainda não sabem, a causa dos nossos preparativos, tão falados?

Os «nuestros hermanos» fizeram concentrar nas margens do Minho alguns milhares de soldados, e, segundo consta, de accordo com a França e a Alemanha, preparavam-se para invadir o nosso territorio!

Porem, como a Inglaterra é nossa aliada offensiva e defensiva, e tem um poderio que as grandes potencias continentaes muito respeitam, os hespanhoes, mettida a viola no sacco, recolheram a quartéis, quando das regiões officiaes inglezas baixou uma nota ás chancellarias europeias de que se preparava para seguir para o Mediterraneo uma esquadra de cem vasos de guerra, repartidos por cinco divisões.

D'este modo tudo voltou á normalidade, e continua, como se nada tivesse havido.

Foi atacado de demencia o subdito francez Gaston Spira Tann, que ha tempos foi preso por ter furtado alguns raros livros da bibliotheca real de Mafra.

Este cavalheiro... de industria, que hoje inspira dôr, parece ter vindo a Portugal com o proposito de procurar e levar para o seu paiz alguns manuscriptos raros, sobre tudo cançoes, que encontrasse ao alcance da sua mão.

Foi infeliz na empresa, e é hoje um desgraçado louco, prisioneiro das autoridades portuguezas.

— Ante-hontem de madrugada, afundou-se um barco de pesca na Costa de Caparica, tendo perecido um tripulante afogado e ficando seis outros bastante mal feridos.

— Vêem-se nos diarios de hoje extensos telegrammas a noticiarem a tentativa de assassinio do presidente do concelho de ministros de Hespaha, que em Barcelona foi apunhalado por um operario anarchista hespanhol, de 19 annos.

J. O. S.

Porto, 13

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu no dia 29 proximo passado o sr. Hasdrubal F. Moreira, socio da importante casa Cardoso, Moreira & C.<sup>a</sup>. O saudoso extinto, que era um coração magnanimo, sensivel a todas as desventuras, deixou immersos em profunda dôr não só a familia e os empregados que tinham por elle uma veneração profunda, mas tambem todas as pessoas que tinham o prazer da sua convivencia.

A familia enluctada e especialmente a seu irmão e socio sr. Joaquim Moreira, dignissimo consul do

Uruguay, os nossos sentidos pesames.

— Para que a mesma casa continue com toda a actividade, resolveram os socios restantes dar sociedade ao seu antigo guarda-livros e nosso bom amigo, sr. Alfredo Barreto. Regosija-nos bastante tal facto, pois que o sr. Barreto pela sua intelligencia e trabalho tem sido durante 9 annos um valioso auxiliar da firma a que nos vimos referindo. As nossas felicitações.

— Falla-se com insistencia na fundação d'uma sociedade de representão á má lingua. Aos iniciadores de tal instituição lembramos que seria muito mais sympathica e altruista a fundação d'uma sociedade que tentasse debellar a miseria que se nos depara a cada canto. Como Cambronne riria de tão misera moralidade!

— Tem dado que falar a teimosia do sr. Governador Civil em não deixar subir os já agora *Maria vae com os outros* aeronautas Ferramenta e Magalhães Costa. Se todos tentassem ter a consciencia tão limpida n'outras coisas de maior importancia não teriamos que nos lastimar constantemente.

— São constantes as reclamações contra os furtos que dia a dia se dão nos caminhos de ferro. Bom será que se dêem providencias energicas e immediatas, para que não tenhamos de dizer que estamos no pinhal d'Azambuja.

— E' no proximo domingo que se inaugura a epoca tauromachica. A Empreza promete, como de costume, apresentar optimos elementos. Veremos.

Felix Pereira.

Cacia, 12.

Tem a freguezia de Cacia ainda dois melhoramentos importantes, a que hoje nos vamos referir.

Um d'elles é a pharmacia, existente no logar de Sarrazolla, a qual nos dizem ter sido montada em 1900 pelo actual sub-inspector primario do circulo de Oliveira d'Azemeis e nosso dedicado amigo sr. José de Castro Sequeira Vidal. Desde o meado do anno passado pertence ao sr. José Tavares de Castro.

A pharmacia é, a nosso ver, um dos bons melhoramentos d'esta freguezia, pois, emquanto a não houve, era preciso ir a Aveiro, o que acarretava perda de tempo e de dinheiro.

Depois da pharmacia faltava ainda outro melhoramento, o partido medico, que aqui existe ha dois annos e que devemos ao digno vereador da camara municipal d'Aveiro, sr. Manuel Matheus Ventura.

Para esse partido foi escolhido o distincto medico sr. dr. João Luiz Affonso Vianna, que veio para esta freguezia unicamente por iniciavita particular. Mas, tendo o anno passado

fallecido um dos medicos do partido d'Aveiro, a camara municipal d'aquella cidade resolveu que aquella vaga fosse preenchida por dois partidos, um para a villa d'Eixo, outro para Cacia.

Foi este melhoramento muito util a esta freguezia, deixando de sair d'aqui annualmente uma quantia fabulosa, pois que, por cada vizita, se tinha de pagar dois mil réis aos medicos d'Aveiro.

Honra, pois, ao digno vereador sr. Manuel Matheus Ventura por ter dotado a sua terra com tão importante melhoramento.

Aguieiras—Mirandella, 12

Foi ha dias assaltado o estabelecimento do sr. João Francisco Ferreira, dos Chairros, pelo gatuno Manuel Curriça, da Curriça, quinta d'esta freguezia, em pleno dia: era uma hora da tarde.

O larpio entrou por uma janella que abriu e, uma vez lá dentro, embolsa 3:100 reis, uma porção de cigarros e alguns charutos, deixando ainda bastante dinheiro na gaveta d'onde tirou aquelle.

Certamente tinha em vista ir comendo por pequenas rações, a fim de o poder continuar a fazer como até aqui, segundo se suppõe.

Porém, menos feliz d'esta vez que das outras, foi visto ao sahir por uma rapariga que casualmente por ali passou n'aquella occasião e que communicou o caso á mulher do sr. Ferreira que pouco depois chegava a casa de levar o jantar ao seu marido, que andava com obreiros numa das suas propriedades.

No dia immediato, o «Curriça» confessava o furto ao sr. Ferreira deante de testemunhas, dizendo:

— Só lhe roubei seis tostões em «niqués» e mais nada. Ainda lá ficou mais dinheiro na gaveta, que eu lhe podia tirar, se quizesse.

Interrogado novamente no dia seguinte, declarou ter tirado uma nota de 2\$500 e que era falso o que tinha dito no dia anterior. E assim, a pouco e pouco, confesso tudo.

Dizem nos que o sr. Ferreira lhe perdoára, não reclamando das auctoridades administrativas a sua captura, o que lamentamos deveras.

Era muito precisa a competente punição, não só para emenda do proprio, mas ainda e principalmente para que os «seus camaradas» vissem nelle o perigo que corriam quando no exercicio da sua industria.

No entanto, lá vae este «cavalheiro» vivendo impunemente, sem dar satisfação a ninguém.

E' que tambem tem direito á vida...

— Tambem entraram na egreja d'esta freguezia e tiraram uns 10\$000 reis da caixa das Almas.

Ainda se não sabe quem foi.

— Das ultimas nevadas d'este anno ainda algumas montanhas do norte estão cobertas de neve. Não obstante o tempo tem decorrido quente e ameno, como é proprio da estação.

A. DE MELLO.

S. João de Loure, 12

— De visita ás suas familias, chegaram ha dias a S. João, vindo da capital, os snrs. Antonio Dias Maia, Manuel Nunes da Silva, Abilio Paixão e José da Silva Sequeira.

— Partiu hontem para Coimbra o sr. Francisco Lopes da Silva, applicado estudante d'aquella cidade.

— Após dois dias de demora, regressou a Lisboa o nosso presado amigo Joaquim Nunes Baeta Junior, que alli tem profusamente firmados os seus creditos commerciaes.

— O tempo corre propicio á agricultura.

Juca

Covões, 11

Como disse na minha ultima correspondencia, é no dia 28 proximo que o nosso amigo Sr. José Manoel vae responder ao tribunal d'Anadia, accusado de ter batido num homem d'aquella concelho.

Esperamos que o M.<sup>mo</sup> Juiz seja benevolo para com o réu, visto tratar-se d'uma policia injusta.

Os ferimentos foram feitos com pedra (segundo diz o Sr. Dr. Pires) e não como dizem as testemunhas.

Mas não nos admira as testemunhas condemnarem um innocente porque foram ellas as primeiras provocadoras da desordem, desparando uma d'ellas dois tiros de revolver para o nosso amigo; segundo nos consta.

A ser verdade estas e outras coisas que por ahi se dizem, o Sr. Dr. Leitão como advogado de defesa, mostrará ao M.<sup>mo</sup> Juiz que o depoimento não pode ter importancia, não só por serem inimigos figadaes do réu, como tambem por serem os primeiros desordeiros, e nada mais natural que sejam elles os proprios que atiraram no homem.

— Quería falar da grande necessidade que ha em se crear duas escolas mixtas na minha freguezia, mas como appareceu á ultima hora um correspondente para o jornal de Cantanhede, deixarei a questão para elle.

— Aproveito a occasião de perguntar ao sr. Administrador qual a razão porque se mandaram intimar os cabos para o dia de Paschoa para fazer serviço, sem que nenhuma auctoridade superior apparecesse.

Não acho justo isto, e de mais a mais quem quer deffender as suas costas, falla a gente e paga-lhe.

Fiquemos por aqui, para não ir mais adeante, mas se voltar a acontecer, fallaremos então.

Cruz Junior

XXXIV

XXXI

Finalmente, Marília, o Tempo conta  
A victoria da guerra, que te ha feito:  
Venceu tua altivez, callou teu peito,  
Sobre o teu coração tropheus levanta.

Que a seu furor cedesses não me espanta,  
Pois tudo ao mando seu vive sujeito:  
Foi-lhe dado o poder, dado o direito  
De tudo avassallar com a ferrea plantá.

Finalmente mudaste de vontade  
Bem que o teu pundonor brigasse forte;  
Fraquejaste por fim na heroicidade.

Eu tambem a cerviz dobro a seu côrte;  
Vencer-me pôde, pois fraqueja a idade;  
Mas o meu coração só vence a Morte.

Com a lyra na mão, que me ha roubado  
Voltêja aqui no ar o Deus Cupido:  
Que empenhos o cruel não tem mettido  
Para tornar-m'a a dar com terno agrado!

As filhas de Nereu do mar salgado  
Que seja amigo seu me tem pedido;  
Até o sacro Apollo por valido  
Commigo o fero Amôr tem empenhado:

Mesmo o meu velho Vouga, que me cuvira  
Doces versos cantar ôutr'ora ufano,  
Junto de mim por me abrandar suspira.

Ah! de balde se empenha o audaz tyrano,  
« Volta as costas a Amôr, despreza a lyra »  
Me brada em tom de mestre o Desengano.

**Collegio Mondego**

COIMBRA

**Curso commercial**

1.º anno

Portuguez, Arithmetica, Fran-  
cez e Calligraphia.

2.º anno

Portuguez, Contabilidade com-  
mercial, Francez-pratico, Geogra-  
phia Commercial e Inglez.

3.º anno

Escreituração commercial, In-  
glez-pratico, Allemão, Cambios e  
Desenho.

4.º anno

Escreituração commercial, Al-  
lemão-pratico, Cambios, Historia  
Commercial, comparação de me-  
thodos de escreituração e Calligra-  
phia.

**Curso para adultos.** (6 mezes)

Comparação dos systemas. Con-  
tabilidade commercial, Cambios,  
Escreituração por partidas dobradas  
e Balanços.

**Instrução primaria**

**Instrução secundaria**, cur-  
so geral e complementar.

**Cursos de explicação** das  
classes.

(Professores estrangeiros para  
o ensino de linguas.)

O director,

*Diamantino Diniz Ferreira.*

**ADUBOS CHIMICOS**

ALÍPIO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede — Covões

Grande deposito de adubos da  
Companhia UNIAO FABRIL, sem du-  
vida os que tem dado mais resultado  
em todas as culturas.

Grande desconto a prompto paga-  
mento. Condução a casa dos fre-  
guezes, para o que tem um serviço  
bem montado.

Vende tambem rolões por ataca-  
do e a retalho por preços convidati-  
vos.

**NOVA MERCEARIA**

DE

Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabele-  
cimento vendem-se todos os artigos  
de mercearia, vinhos finos, fazen-  
das, etc.

**Ourivesaria e Relojoaria**

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico  
um lindo e fino sortido de objectos  
d'ouro e prata, bem como relojios de  
todos as qualidades e preços.

Relojios d'algebeira em ouro, pra-  
ta, aço, nickel, de parede, de meza,  
despertadores, com música ou cuco  
tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos  
com a maxima perfeição e barateza  
Douram, prateiam e oxidam qual-  
quer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binocolos, e-c a  
cessorios para os mesmos.

**Aos amadores dramaticos**

Acaba de sahir do prelo um ma-  
gnifico **Cathalogo theatral** desi-  
gnado titulos, generos, actos numeros  
e personagens (homens e senhoras),  
e preços de todas as comedias, dra-  
mas, operetas, duettos, monologos,  
cançonetas, etc., que se tem publicado  
hoje. Envia-se *gratis* pelo correio, a  
quem o requisitar á Livraria Edito-  
ra de Arnaldo Bordallo, rua da Vi-  
toria, 1.º, Lisboa.

**Grande novidade americana!**

Machinas de costura a **3\$700**  
réis.  
Vende-as Manuel Maria Ama-  
dor, d'Alquerubim.

Triumph Triumph

**TRINDADE & FILHOS**

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e au-  
tomoveis dos melhores fabricantes  
inglezes e francezes. Accessorios  
de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-  
maltagem e nickelagem,  
Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

Solicitador encartado

José Nunes de Carvalho e Silva

EIXO

**Machinas de costura**

PFAFF E WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª (Successores)

326—Rua do Mousinho da Silveira—342

Todos devem preferir estas  
machinas, porque são as mais per-  
feitas e duradoras, tanto pelo es-  
mero do seu acabamento como pela  
excellencia da materia prima nellas  
empregada e pela simplicidade e  
colidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silen-  
ciosa. Ultimo aperfeiçoamento,  
Rolamento sobre esferas que ga-  
rantem o seu funcionamento sem-  
pre igual. Especialidade em ma-  
chinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz.  
Agente em Aveiro, José Vida Ale-  
gre; em S. Bernardo, Manuel Ca-  
nha Junior; agente geral no con-  
celho d'Anadia, José Maria Si-  
mões

**Alfabeto Nacional**

OU

**Ensino Inicial de Leitura**

POR

L. PINTO DA ROCHA

Este novo methodo de Leitura,  
prefaciado pelo illustre pedagogista  
portuguez **José Augusto Coe-  
lho**, professor de pedagogia, na Es-  
cola Normal de Lisboa, e dedicado ao  
ex.º sr. conselheiro **director ge-  
ral d'instrução publica**,  
adornado com mais de **100 gra-  
vuras** methodicamente relacionadas  
com os caracteres, é o **mais peda-  
gogico, mais facil, mais rati-  
onal e mais atrahente** até  
hoje publicado, o unico que **satis-  
faz por completo** ao novo pro-  
gramma official e o unico que pode  
ser adoptado em qualquer escola seja  
qual for o processo seguido pelo pro-  
fessor; e foi tãonem recebido pela  
classe do professorado, que, publicado  
em fins de julho preterito, já é ad-  
optado em **37 escolas**, dotadas com  
os respectivos **quadros parie-  
taes**, cuja colleção de **16**, nitida-  
mente lytographada com **30 gra-  
vuras**, e um excellento adorno para  
as escolas e o mais poderoso auxiliar  
dos professores.

Preço: Broch. 80 réis, cart. 140  
réis. *Colleção de quadros* em papel  
1\$000 réis, cart. em 16, 2\$500 réis,  
em forma de livro 1\$300 réis,

**Pedidos ao edictor** Joaquim Maria  
da Costa, — 55, Largo dos Loyos,  
6 — Porto.

**CASA FELIZ**

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis  
freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos,  
objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o  
auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se  
confessa muito grato.

**Elyseu da Silva,**  
(Fernandes Vaz)

**TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA**

Esta officina, que dispõe de material  
de primeira ordem, e onde se imprimem  
os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga,*  
*Justiça e A Verdade*, e as revistas: *O Por-  
tugal Chauffeur* e *Os Novos*, — encare-  
ga-se de executar todos os trabalhos typog-  
raphicos, por mais difficeis e delicados que  
sejam.

Ha material para a impressão de bor-  
dados e desenhos.

BILHETES DE VISITE ARCO D'ALMEDINA

Desde 300 réis o cento

COIMBRA

**ABC**

**DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

**Trindade Coelho**

COM DESENHOS DE

**Raphael Bordallo Pinheiro**

80 paginas luxuosamente illustrada

**Avulsos 50 réis, pelo correio 60 réis**

**Descontos para revenda:** — até 500 exemplares **20 %** de  
desconto; de 500 até 1:000 exemplares, **25 %**; de 1:000 a 5:000 exem-  
plares, **30 %**;

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar

e na casa editora

**Livraria Aillaud**

RUA DO OURO, 212, 1.º—LISBOA

**Accetam-se correspondentes em toda a parte**

**KOSMOS**

**Alliança Internacional  
de Correspondencia**

**Quem** quizer corresponder so-  
bre artes, sciencias, sport, etc, com  
pessoas competentes de todos os paiz-  
zes.

**Quem** quizer aperfeiçoar-se em  
linguas estrangeiras por uma corres-  
pondencia com estrangeiros.

**Quem** quizer augmentar colle-  
ções de estampilhas, bilhetes pos-  
taes illustrados, photographias, etc,  
por troca com colleccionadores de  
todos os paizes.

**Quem** quizer encontrar em to-  
das as cidades estrangeiras pessoas  
que lhe prestem serviços ou lhe dêem  
informações.

**Quem** quizer emfim ter relações  
em todas as partes do mundo; peça  
as informações á

**Alliança Internacional de Cor-  
respondencia — Kosmos**

**119 Sarphatipark. Ams-  
terdam** que as envia gratis.

**Aos senhores professores**

**Cartilha Infantil**, por Simões Lopes,  
*methodo de Leitura*, approvado pela  
antiga Junta Consultiva d'Instrução  
Publica e consagrado por todo o paiz,  
onde tem prestado relevantes serviços  
durante mais de 30 annos.

Brochado . . . . . 60  
Cartonado . . . . . 100

**Cadernos Calligraphicos** para o  
ensino da escripta nas escolas.  
São 10 cadernos, cada um com  
34 paginas de papel, uteis para o  
alumno . . . . . 30

**Cartilha Infantil**, 3.ª parte, leitura  
graduada, servindo para a dirigida a  
educação moral das creanças,  
brochado . . . . . 120

**Selecta das escolas**, um livro de  
eitura variada, servindo de thema para  
o professor conduzir aeducação mora-  
das creanças: 1 vol cart . . . . . 400

**Selecta de manuscripto**, colleção  
de trechos escolhidos, cartas familia-  
res e commerciaes em variados typos  
de letra manuscripta; 1 vol. cart. 200

**Educação Civica**, Direitos e Deveres  
do Cidadão, por Cunha Cardoso, segundo  
o respectivo programma actual. Um  
excellente voluminho, brochado 100

Livraria Portuense, de Lopes &  
C.ª—Porto.



XXXII

XXXIII

MOETE

Onde sobeja amor, falta a ventura.

GLÓSA

Elisa por amor sobejamente  
Seu sangue derramou, perdeu a vida;  
Sobre Piramo amante Thisbe fida  
Morta, pelo ver morto, cae tremente.

Marco Antonio fenece; a amada ardente  
Por excessivo amor, acaba a lida;  
E a naufraga Leonor ao esposo unida  
Verte em brancos sertões o ser vivente.

Castro, de Pedro amante desditosa,  
Desce por muito amar á sepultura;  
Que assim o quer seu fado e a sorte irosa.

Ah! que contraste é este da ternura!  
E' baldo tanto amar! dita enganosa!  
Onde sobeja amor, falta a ventura.

De quinze annos em ponto asentei praça  
Nas fleiras de Amor sem medo ás manhas:  
Aos vinte tinha feito mil façanhas  
Com destreza, valôr, trabalho e traça.

Aos trinta chamuscado da fumaça,  
E terido mal bem de cem campanhas,  
Nunca as costas voltei entre tamanhas  
Refregas, que um soldado em campo passa.

Aos quarenta, pois, foi tão bom Quixote,  
Por empenho das filhas do Parnaso  
Deu-me o governo Amor de um fraco ilhote.

Vinte e tres governei; não foi mau prazo  
Mas, pilhando-me velho, o Deus Callote  
Deu-me baixa redonda, e fiquei razo.